

Posicionamento do Setor Empresarial
sobre a Amazônia

MOVIMENTO

EMPRESARIAL

PELA

AMAZÔNIA

NOSSO MAIOR ATIVO, RESPONSABILIDADE DE TODOS NÓS

Mais uma vez, o setor empresarial brasileiro se posiciona sobre a necessidade de se conservar a maior floresta tropical do planeta: a Amazônia.

Há mais de um ano, cerca de noventa empresas endossaram o Comunicado do Setor Empresarial Brasileiro que apresentou sete temas prioritários para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, sendo o primeiro deles o combate inflexível e abrangente ao desmatamento ilegal.

As recentes notícias que circundam o bioma são extremamente preocupantes e os impactos negativos nas dimensões social, econômica, ambiental e reputacional decorrentes do desmatamento implicam em perda de competitividade e podem ser irreversíveis ao país.

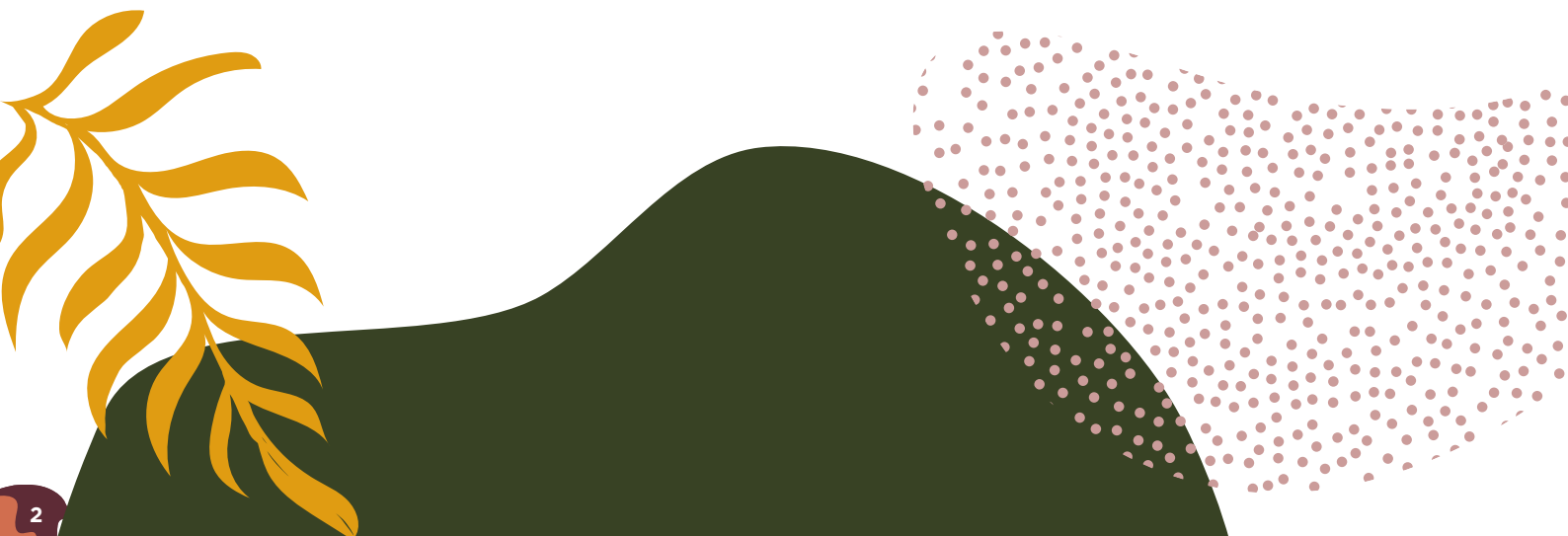
O setor empresarial está ciente de que com a proximidade da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP26, e da COP15, sobre biodiversidade, o tema Amazônia estará ainda mais em evidência. Eliminar o desmatamento ilegal até 2030 é meta do Brasil no âmbito do Acordo de Paris, em sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC).

Enxergamos como uma janela de oportunidade nos unirmos para proteger esse bioma, especialmente diante do fato de que o desmatamento no Brasil representa 44% das emissões de gases de efeito estufa, sendo que 90% deste total são provenientes de atividades ilegais. Portanto, seu fim representa muitos ganhos ao país e aos negócios brasileiros.

Cientistas afirmam que estamos próximos ao ponto de não retorno na Amazônia. Isso significa que chegamos a um nível de degradação do ecossistema praticamente irreversível. Nesse contexto, é necessário repensar as formas de atuação e desenvolver imediatamente novos modelos de negócios, e o conceito de economia regenerativa se torna uma grande oportunidade, considerando premissas de renovação e regeneração.

O Brasil tem a chance de se tornar um grande protagonista na agenda de neutralidade climática, devido às inúmeras tecnologias e vantagens ambientais, tendo a Amazônia um papel estratégico na corrida para a descarbonização. Preservar e conservar a Amazônia é positivo para o meio ambiente, as pessoas, os negócios e, principalmente, para o planeta.

Combate ao Desmatamento Ilegal e a Promoção de uma Economia Inclusiva e Regenerativa fazem parte da pauta central das empresas, que devem se apoiar nos seguintes pilares para garantir o sucesso desta ambição:



RASTREABILIDADE DA CADEIA

São enormes os desafios relacionados às normas de controle, fiscalização, monitoramento e rastreabilidade da cadeia produtiva, portanto, o investimento na digitalização de cadeias como a da madeira e a da pecuária se tornam essenciais para que se assegure a legalidade e a transparência e para que se impeça que recursos públicos e privados sejam destinados para atividades ilegais. Esse tema é estratégico para o setor privado, pois o monitoramento é fundamental para garantir a efetividade dos acordos firmados. Neste aspecto, a parceria com governos é imprescindível para assegurar a rastreabilidade e a transparência.

AMBIENTE INSTITUCIONAL E TRANSPARÊNCIA

O setor empresarial reforça a importância da atuação do poder público – em suas diferentes instâncias – na aplicação da lei e no combate à ilegalidade de qualquer natureza na região amazônica. Para isso, se faz necessário que os planos nacionais e estaduais tenham metas finalísticas, responsáveis e com prazos bem definidos, no que tange ao reforço nas políticas de comando e controle; ao fortalecimento dos órgãos fiscalizadores com rápida responsabilização pelos ilícitos ambientais identificados; à destinação de terras à proteção e uso sustentável; e à transparência e eficiência nas autorizações de supressão da vegetação e na invalidação de Cadastros Ambientais Rurais que tenham sobreposição com terras indígenas, unidades de conservação, terras públicas não destinadas e assentamentos humanos com comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas. O setor privado pode ser fundamental para atuar em uma governança conjunta com governos e organizações da sociedade, definindo compromissos públicos e contribuindo com o monitoramento de ações e resultados consistentes.

BIOECONOMIA

A bioeconomia de florestas emerge trazendo inúmeras oportunidades de aproveitamento dos ativos da biodiversidade como um diferencial competitivo para as empresas. A economia que se baseia na conservação da floresta, ainda tem como premissa valorizar os conhecimentos tradicionais e as cadeias produtivas, contribuindo com a inclusão financeira, bem-estar e prosperidade das comunidades locais.

Baseada em conceitos de economia regenerativa e soluções baseadas na natureza, para que se consolide e se torne escalável, são necessários investimentos em tecnologia e inovação, assim como o desenvolvimento de políticas públicas que engajem todos os atores estratégicos, em especial as comunidades locais, garantindo a efetividade de mecanismos de repartição dos benefícios provenientes da biodiversidade.

ENERGIA E INFRAESTRUTURA

Investimento em infraestrutura e a inclusão energética são fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico da população que vive na Amazônia. É preciso priorizar os recursos, tanto de caráter nacional como os de necessidade local, considerando a redução das desigualdades e o contexto das mudanças climáticas. Além disso, é crucial a participação de atores locais em todas as fases de planejamento para a destinação destes investimentos.

Somados aos quatro pilares estratégicos, há outros dois que permeiam todos os aspectos supracitados:

INCLUSÃO ECONÔMICA E SOCIAL DAS COMUNIDADES LOCAIS

Todos estes pilares defendidos pelo setor empresarial consideram como premissa a inclusão social e econômica da população que vive na região amazônica, impulsionando um desenvolvimento que considere sua diversidade e garanta melhoria da qualidade de vida, inclusão digital, energética e tecnológica aos 25 milhões de pessoas que habitam o bioma.

Nesse contexto, a elaboração de mecanismos financeiros que atendam às necessidades específicas da região, bem como o acesso a estes mecanismos, se tornam fundamentais para a manutenção da floresta em pé, pois contribuem para reduzir a necessidade de se recorrer às alternativas ilegais.

TECNOLOGIA

A tecnologia é transversal aos demais temas abordados neste documento. É imprescindível a existência de recursos seguros de georreferenciamento e o acesso a dados para monitorar de maneira efetiva o uso do solo e as atividades realizadas no bioma, auxiliando a iniciativa pública e a privada no Combate ao Desmatamento Ilegal. Como fator social, a inclusão digital é extremamente necessária para oferecer acesso à informação nas comunidades afastadas dos centros urbanos, contribuindo com a educação e a manutenção da saúde.

Por fim, e não menos importante, o setor empresarial entende a importância da Floresta Amazônica nos cenários econômico brasileiro e climático global e se compromete em protegê-la.

Este posicionamento foi elaborado pelo Grupo de Trabalho de Engajamento do Setor Privado, liderado pelo CEBDS em parceria com a iniciativa Uma Concertação pela Amazônia*. O documento elaborado em conjunto com diversas empresas que representam diferentes setores, reflete uma das ações do Movimento Empresarial pela Amazônia. Conheça mais em: <https://cebds.org/movimento-empresarial-pela-amazonia/>

*O conteúdo apresentado reflete o posicionamento somente dos integrantes do GT que o assinaram.

ASSINAM ESTE DOCUMENTO

Jean Jereissati Neto
CEO



Mauricio Rodrigues
CEO Latam



Pedro W. Stefanini
Diretor Geral



Ricardo Perez Botelho
CEO



Luiz Sérgio Vieira
Latin America South Market
Leader & CEO



Ulisses Sabará
CEO



Leonardo Furquim Werneck
CEO



Daniela Castro
CEO



Fabio Adegas Faccio
CEO



Feliciano Almeida
CEO



Tânia Consentino
CEO



João Paulo Ferreira
CEO do Grupo Natura & Co América
Latina e CEO Natura



Marcos Matias
CEO



ASSINAM ESTE DOCUMENTO

Pablo Fava
CEO

SIEMENS

André Clark
CEO

SIEMENS
energy

André Lopes de Araujo
CEO



Douglas Pina
Diretor Geral



Fernando Serec
CEO

TOZZINI FREIRE
ADVOCADOS

Eduardo Bartolomeu
CEO

